



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

1. A REVOLUÇÃO DE 31 DE MARÇO E AS REFORMAS

BRASILIA, D.F., EM 11 DE MAIO.

NO PALACIO DO PLANALTO, PERANTE OS
MEMBROS DA COMISSAO EXECUTIVA NACIO-
NAL DA ARENA.

A significação dêste encontro consiste simplesmente em ser uma conseqüência da grande reunião de ontem da Comissão Nacional da ARENA. E aí o relêvo está não só na magnitude de sua decisão, mas também em poder a grande organização política da Revolução afirmar sua força congregadora dos mais variados elementos partidários que se uniram a 31 de março de 1964 e que com determinação se propõem garantir os ideais revolucionários.

O Presidente da República tem sido também responsável pela formação partidária dos adeptos da Revolução. Em 1964, uma maioria de congressistas deu a sua base inicial, que, no ano seguinte, melhor se definiu na atuação predominante do Bloco Parlamentar, com progressivas repercussões nos Estados. Já no comêço de 1966, a Aliança Renovadora Nacional se impõe, em todo o Brasil, como a legítima organização política da Revolução. E a minha responsabilidade se resumiu, e ainda assim consiste em orientar e coordenar homens decididos a apoiarem o Governo e a conservarem a vitória de 31 de março de 1964.

Veio o problema da sucessão presidencial. Procurei participar de sua solução, mais para assegurar um processo de escolha do que nela predominar como Chefe de Estado. No discurso que proferi na posse do Ministro Mem de Sá e no Memorando que dirigi aos Ministros militares, expressei as características da minha conduta e os meus propósitos políticos. Desejei também eliminar distorções, bloquear pressões, anular efeitos de aqodamentos e

bem distinguir revolução de contra-revolução e programa governamental de manobras destinadas a demolir o Governo. Ajudei a dissipar supostas ameaças de «união das Forças Armadas» e a reforçar as cautelas contra os tendenciosos devaneios de «união nacional». E a ARENA se constituiu no único meio capaz de solucionar a escolha do futuro Presidente da República.

A Aliança Renovadora Nacional é hoje — repito — a grande força política da Revolução no Brasil. Ela vive a situação brasileira, equaciona os seus rumos políticos e domina tôdas as questões nacionais. Mostra sensibilidade e firmeza, e nacionalmente se consolida. É a ação em profundidade do seu Gabinete Executivo, a coesão da Comissão Diretora Nacional e a atividade aglutinadora dos órgãos regionais. E sobreleva a chefia do eminente Senador Daniel Krieger, exemplo de honrado homem público, de líder consagrado e de político nacional.

A homologação ontem proferida pela Comissão Diretora Nacional é um lance decisivo da ARENA. Considerou tôdas as implicações e contingências políticas, a segurança das instituições e a obra governamental de que necessita o Brasil, tudo vinculado às conquistas revolucionárias. E indicou à Convenção Nacional para Presidente da República o General Arthur da Costa e Silva, e para Vice-Presidente da República o Dr. Pedro Aleixo.

Eu me solidarizo com essa indicação. A ARENA, nos Estatutos, elegeu os seus objetivos que constituem o sentido político da Revolução. Os candidatos estão integrados na sua concepção e na sua prática. O General Costa e Silva já fundamentou a base da sua condição de candidato: é da Aliança Renovadora Nacional e fiel a seu programa, deseja o aperfeiçoamento das instituições políticas e estará em posição contra os inimigos da Revolução. O descortino e a nobreza de seus propósitos honram a escolha unânime de sua pessoa para governar o Brasil. O seu companheiro de indicação, Dr. Pedro Aleixo, completa a garantia de continuidade de um Governo pelo bem-estar do país e dos ideais revolucionários. A minha solidariedade de hoje se afirmará, após a Convenção de 26 de maio, em apoio às candidaturas ontem homologadas.

A ARENA trabalha assim para a Revolução e para o Brasil. Está, em atos sucessivos, cumprindo o seu dever. Os grupos em oposição que prestem o mesmo serviço às instituições e ao Brasil. Para eles, as alternativas estão indeclinavelmente presentes: ou colaboram com uma nítida oposição à decisão da ARENA, ou, ainda com os mesmos propósitos de bem servir ao país, trazem a sua adesão às candidaturas da Aliança Renovadora Nacional.

Agradeço êste encontro, que tem as marcas de político e cívico. Expresso o meu reconhecimento ao Presidente Daniel Krieger e aos nossos companheiros da Comissão Diretora Nacional. E daqui apresento congratulações aos dois grandes brasileiros — General Arthur da Costa e Silva e Dr. Pedro Aleixo — por terem merecido a distinção da proclamada homologação.